

UNIFICAÇÃO DOS TRABALHOS NOS TEMPLOS DO AMANHECER

Cura Iniciática

1. **O AMBIENTE:** O Sanday de cura é um trabalho que necessita de energia ectoplasmática e assim sendo torna-se indispensável uma perfeita sintonia e harmonia na formação e execução deste trabalho.
2. O paciente deve ser encaminhado pelos Mentores que se encontram atendendo nos Tronos.
3. **FORMAÇÃO DO TRABALHO:** Na parte externa são necessários 10 Aparás (não sendo permitido prisioneiros) e 8 Doutrinadores (6 com qualquer uniforme e 2 Mestres Adjuração de Capa – um para a Coordenação e o outro, com a lança, ao lado do sal).
4. Para formar o Sanday os mestres têm que estar com indumentária, sendo 4 Mestres Sol, 1 Ajanã, 3 Ninfas Lua e 1 Ninfa Sol (é permitido prisioneiros).
5. Na parte externa, o Coordenador e o Mestre da Lança se anodizam e fazem suas emissões.
6. Em seguida, os mestres que vão trabalhar nos Tronos (parte externa) servem-se do sal e perfume e tomam suas posições conforme orientação do Coordenador.
7. Os mestres que vão para o Sanday também servem-se do sal e do perfume só que dentro do Sanday, à medida que vão entrando.
8. O Mestre Adjuração, Dirigente do Trabalho (responsável pela Prece Luz) pega as Lanças e entrega às ninfas dos Cavaleiros na ordem:
 - Cavaleiro da Lança Lilás, que se posiciona na extrema esquerda do Aledá, ficando a Ninfa à sua esquerda.
 - Cavaleiro da Lança Rósea, que fica à extrema direita do Aledá, ficando a ninfa à sua esquerda.
 - Cavaleiro de Oxosse, que se posiciona à direita do anodai-anoday, ficando a ninfa à sua direita.
 - Ajanã, que entra atrás da Ninfa Sol e se posiciona à frente do Cavaleiro da Lança Lilás, ficando a Ninfa Sol à sua esquerda.
9. Em seguida o Mestre Adjuração (Dirigente), sem ninfa, toma sua posição entre a Ninfa do Cavaleiro de Oxosse e a ninfa do Cavaleiro da Lança Rósea.
10. O Comandante pede aos Mestres que se encontram no Aledá, que façam suas emissões em conjunto.
11. O Coordenador encaminha os pacientes em número máximo de 10 (dez), podendo se fazer acompanhado de crianças de colo.
12. Os pacientes servem-se do sal e do perfume e se acomodam, harmoniosamente, no trono que for indicado pelo Coordenador.
13. Em seguida o coordenador dá o “**pronto**” ao Lança Lilás que dá início ao trabalho.
14. Neste momento todos os mestres se levantam e os Doutrinadores junto aos Tronos erguem os braços e os Aparás entram em sintonia com seus Mentores, e o Lança Lilás faz a abertura.
15. Em seguida o Ajanã faz a prece do Apará acompanhado, mentalmente, por todos os Aparás.
16. Neste momento o Lança Lilás emite e pede a presença dos Mentores. Os mestres seguram as lanças e os Aparás incorporam.
17. Decorridos 3 minutos, o Coordenador avisa ao dirigente e este toca a campainha (sino) e os Aparás desincorporam.
18. O Lança lilás autoriza a elevação que é feita simultaneamente por todos os Doutrinadores.
19. Em seguida o Dirigente vai ao Lança Rósea e pede que o mesmo emita o mantra Simiromba.
20. O Lança Rósea aguarda o Dirigente ocupar o seu posto e o Mantra é emitido por todos, em conjunto.
21. Em seguida o dirigente emite a prece **Luz**. O trabalho termina e os pacientes são liberados.

22. Se houver um paciente sem condições de se acomodar nos Tronos, o mesmo será colocado na maca com um Doutrinador e um Apará.
23. **Obs.:** Se numa das sessões a quantidade de mestres dos Tronos (Parte Externa) for inferior a 10, a sessão poderá ser realizada desde que haja Doutrinadores suficientes e a correspondência de 1 Apará para cada paciente.